

Sou recebido pelo vento frio de um céu noturno, ar frio e severo que faz minhas narinas se dilatarem, uma brisa que joga meu cabelo para trás. Inspiro como se nunca tivesse respirado antes, absorvendo tudo o que é revigorante e esclarecedor. Paro onde estou, as portas da igreja se fechando atrás de mim enquanto inclino minha cabeça para trás para olhar o céu. Há uma lua, um milhão de estrelas e, além delas, uma escuridão como a mais profunda tinta. Ela se espalha e se estende até o infinito e, de uma vez, fico impressionado com o quão bonito é, o quão pequeno me sinto. "Você está chorando", diz Priest em voz baixa. Estendo a mão e toco sob meus olhos, sentindo umidade. Olho para ele perplexa. "Nós Syrens não choramos", digo, minha garganta e nariz agora estão grossos. "Você não sente tristeza?", ele pergunta curiosamente. "Não temos lágrimas debaixo d'água", explico, enxugando as lágrimas. "É a primeira vez que choro." "Entendo", ele diz baixinho. Ele inclina a cabeça para trás. "Deus pode fazer isso às vezes." Pisco para as estrelas. "O que você quer dizer?" "É aqui que encontro Deus", ele diz. "Não lá." Ele acena para a igreja e depois olha de volta para o céu. "Lá." "No céu?" "No universo, na natureza", ele diz, gesticulando ao redor. Meu olhar segue, o luar iluminando a casa próxima, as árvores atrofiadas e tortas que são perpetuamente curvadas pelo vento, a costa de seixos, as ondas quebrando de casa. "Em você", ele acrescenta. Ele diz isso de forma tão simples que quase acho que não o ouvi direito no início. Olho para ele, minhas sobrancelhas levantadas. "Eu encontro Deus em você", ele repete, seus olhos brilhando como a luz das estrelas. Se eu já tive alguma determinação contra os poderes desse homem, sei que estou perdendo todos eles com essas palavras. Aqui está o padre que encontra seu Deus em mim. Eu. Outra lágrima rola pela minha bochecha, e eu solto uma risada forçada, batendo nela com raiva. "Já chega." O padre continua a me encarar, seu olhar solene. Então, ele puxa minha mão. "Vamos. Deixe-me mostrar onde passo os dias." Ele me leva por um caminho de pedra ladeado por grama congelada. Eu me maravilho com tudo enquanto caminhamos, tão emocionada e aliviada por estar fora da igreja. Eu me sinto